

atos no governo do Rio Branco, e muito lhe agradaria se uma Comissão Parlamentar de Inquérito fôsse designada para examinar suas contas e também as de seu antecessor. Aliás, o Deputado Luiz Bronzeado já formulou à Câmara, por solicitação do Governador do Rio Branco, um pedido neste sentido".

Era o que desajara dizer. (*Muito bem*).

O SR. ANÍSIO ROCHA — (*Para uma comunicação*) * — Sr. Presidente, a Nação vive, há uma semana, em verdadeira intranquilidade, agravada nestas vinte e quatro horas com a declaração do Governador da Guanabara de que o Governo da República estaria tentando contra as instituições e contra a Constituição.

Sempre coloquei-me, nesta Casa, em posição contrária a dos Senhores Carlos Lacerda e Jânio Quadros. Declarei mesmo que, se eleito fôsse este último, marcharíamos sem dúvida para a ditadura.

Sr. Presidente, foi uma farsa a Carta Brandi, mas não o movimento de Aragarças. Não creio, de qualquer resultado a presença do Sr. Pedroso Horta, dentro de poucas horas, nesta Casa, pois, creio, S. Exa. nada informará à Nação.

Urge compareça à Câmara, não apenas esse homem que vive no Palácio do Planalto com o Sr. Jânio Quadros, mas também o Governador da Guanabara.

Lembrem-se os Srs. Deputados de 37. (*Muito bem*).

O SR. NÉLSON OMEGNA — (*Para uma comunicação*) * — Senhor Presidente, a Frente Parlamentar Nacionalista fez publicar ontem uma nota que ignorei e continuo a ignorar. Não a assinei por diversas razões. Primeiro, porque meu nacionalismo é nacionalista e a bússola de minhas convicções não se imantou nem no meridiano de Moscou, nem no meridiano de Washington. (*Muito bem*), Segundo, porque entendo falsa toda

política, interna ou externa, em contradição uma com a outra. A política externa para fascinação de certa área nacional constitui apenas um engodo para que as massas de esquerda e os núcleos sindicais do Brasil caem suas reivindicações salariais, através de uma falsa simpatia do Presidente da República para as teses da esquerda.

Em terceiro lugar, não assinei a nota, e continuo a ignorá-la, porque realmente o Chefe do Executivo não quer nada com Deputados, nem com o Parlamento. Tem ele aqui grande número de representantes do povo, seus companheiros de luta na campanha eleitoral. Entretanto, S. Exa. os trata com desprezo verdadeiramente vexatório e humilhante. Nesta hora, Deputado que corre, às solicitações da oportunidade, a prestar apoio a esta ou àquela política, a fim de fortalecer o Presidente da República e salvá-lo de certo e misterioso risco de direita, esse, na verdade, está ajudando a quem nunca pediu ajuda a ninguém. O Senhor Jânio Quadros quer, sim, a ajuda de forças armadas, não do Parlamento. (*Muito bem*).

Portanto, não deixarei a Frente Parlamentar, por que a ela votei todo o meu nacionalismo. Tenho pena dos que deixam seduzir por quaisquer atitudes.

O "Jornal do Brasil" de 23 do corrente pública o seguinte flagrante: num passo de frevo pernambucano, aparece S. Exa. com um pé rumando para a Direita, outro para a Esquerda e a cabeça voltada para trás. Significa que está procurando uma infinidade de rumos, para agradar a todos os setores da opinião.

Não lhe darei apoio. Não subscrevo manifestos. Não tenho compromissos internacionais dentro do meu nacionalismo. Sou apenas do Brasil. (*Muito bem. Palmas*).

O SR. LAMARTINE TÁVORA — (*Para uma comunicação*) * — Senhor Presidente, Srs. Deputados,

* Não foi revisto pelo orador.

* Não foi revisto pelo orador.

quando o próprio Sr. Presidente da República reconhece que a estrutura agrária brasileira está superada e é chegada a hora da reformulação do nosso sistema agrário, não poderia deixar de ressaltar aqui o avanço da mentalidade dos valorosos bispos que, em vários locais do País, em suas dioceses, encaram o problema com realismo e iniciam uma jornada em prol da emancipação do homem do campo.

Quero, nesta oportunidade, Senhor Presidente, realçando o trabalho dos bispos brasileiros por uma nova mentalidade agrária, destacar a iniciativa de D. Otávio de Aguiar, Bispo da cidade de Campina Grande, que naquela progressista diocese nordestina está realizando, em seu âmbito de atuação, uma reforma agrária, distribuindo aos agricultores 800 hectares de terra de sua diocese. Dá, assim, o piedoso príncipe da Igreja exemplo aos latifundiários, aos adversários da reforma agrária. Mostra que também a Igreja entende que a atual estrutura agrária do país está superada.

Ao ressaltar Sr. Presidente, o trabalho de D. Otávio de Aguiar, espero, também que aqueles que têm sob a sua responsabilidade o comando e as decisões do Brasil acompanhem a Igreja, pondo em execução a reforma agrária, há tanto ansiada pelos nossos camponeses. (*Muito bem*).

O SR. PRESIDENTE — Passe-se à primeira parte do Grande Expediente.

O Grande Expediente da Sessão de hoje é dedicado ao "Dia do Soldado".

Tem a palavra o Sr. Geraldo Freire.

O SR. GERALDO FREIRE — * — Senhor Presidente, Senhores Deputados, com profunda emoção assomo à tribuna neste momento, para, em nome da Maioria desta Casa, prestar homenagem

gem à memória do Duque de Caxias. Não é necessário, por certo, que nos filiemos ao excessivo pessimismo de Ibsen, quando declarou que via apenas crânios, visceras e mãos. Nenhum homem, porém mais sobre a face da terra. Entretanto, é bem de ver que os homens de verdade se vão diminuindo cada vez mais. E, assim, com profunda emoção que homenageamos a memória de um ente que soube ser homem em toda a extensão de sua vida.

O Duque de Caxias, se fosse possível escolhermos um adjetivo que bem o qualificasse, haveria de receber aquele que bem traduzisse a sua expressão de unificador.

Homem que tinha unidade em todos os sentidos — unidade na sua vida disciplinada, unidade na sua grandeza, unidade na confraternização universal e que trabalhava, sobretudo, para nos legar a nós outros essas esplêndida unidade nacional — seu testamento é um modelo de simplicidade e de modéstia. Deixou algumas pratas de mil réis para os soldados escolhidos, que lhe deveriam acompanhar o féretro até a última morada. Deixou a sua espada gloriosa para um grande irmão de armas. Legou certas jóias de uso pessoal e uma fortuna pequenina aos entes que lhe eram mais caros pelo sangue e pelo coração. A nós outros, porém, ele deixou essa herança esplêndida que é o Brasil todo unido, graças aos seus esforços e ao seu patriotismo denodado. Contemporâneo dele foi aquele outro grande unificador da América, Abrahão Lincoln. Ambos trabalharam na mesma oportunidade, para que o homem tivesse sobre a face da terra o direito de viver livremente e escolher, de acordo com o livre arbítrio, a sua própria destinação pessoal. De Abrahão Lincoln já se disse que ele sacrificaria tudo, inclusive até a causa da libertação dos escravos em que se achava empenhado para que a sua pátria fosse unida. Fosse para sempre constituída de um

* Não foi revisto pelo orador.